

Coroada, 1758, Junho, 21.

Memória Paroquial da freguesia de Coroada (freguesia suprimida), comarca de Beja
[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 11, nº 383, pp. 2585 a 2592]

Notícias da freguesia da Coroada, termo da villa de Moura

[1] A freguesia da Coroada he huma das mais limitadas do termo da villa de Moura: Fica na província do Alemtejo, no Arcebispado de Évora, na comarca de Beja e no termo da dita villa. Parte esta freguesia pello nascente com terras da freguesia e lugar de Safara, pello norte com terras da freguesia de Santo Amador chamada a Barrada, pello poente com terras da freguesia de Montalvo e pello sul com terras da freguesia de São Pedro de Adissa, todas tão bem freguezias do termo de Moura.

[2] Assim desta freguesia como da villa de Moura e todo seu termo são donatários os sereníssimos senhores infantes de Portugal e ao prezente o he o sereníssimo senhor Infante Dom Pedro. Porém todas as terras desta freguesia são de senhorios particulares e só o dito senhor percebe os dízimos que pertencem ao seu terço no celeiro real da villa de Moura para onde se conduzem os desta freguesia.

[3] Consta esta freguesia de quatorze herdades e huma horta, que por estarem algumas sem casas se achão somente nella treze fogos e nelles cento e cinco pessoas mayores e menores.

[4] A igreja desta freguesia está situada em huma campina que he huma das partes mais baixa della por cuja cauza, do lugar em que se acha situada se não discobre povoação alguma, mas apenas algumas cazas das herdades da mesma freguesia.

[5] Não tem esta freguesia termo separado porque ainda que as terras que comprehendem as referidas quatorze herdades de que consta se dão (p. 2585) por lemite a esta freguesia pertencem ao termo da villa de Moura.

[6] A igreja desta freguesia se acha situada como fica dito em huma campina e não há nella povoação alguma e só contíguas à dita igreja se achão duas casas térreas para rezidência do sanchristão, porque ainda o párocho as não tem, pella pobreza e limitação da freguesia.

[7] O orago desta freguesia e igreja he Nossa Senhora das Neves, imagem de

glória de sete palmos de altura. A igreja he de hum só corpo e de madeyra, porém a cappela-mor he de abóboda antiga em cujos remates se achão três pedras com as armas das três ordens militares, Christo, Santiago e Avis. E he de tradição que esta freguezia fora por muitos annos desta última ordem e a curava hum freire que tinha rezidência no lugar de Safara, distante della huma légoa e que por ser tão limitada a deixara a dita ordem. Tão bem no altar da cappela-mor (que há somente nesta igreja) se acha a imagem do gloriozo Santto António, tão bem de glória e de três palmos e meyo de alto. E não há nesta igreja irmandade ou confraria alguma.

[8] O párrucho desta freguezia he cura apresentado ad nutum pello Excellentíssimo e Reverendíssimo senhor Arcebispo de Évora e tem de renda dous moyos e vinte alqueyres de trigo e quarenta alqueyres de sevada.

[15] Os frutos que produz esta freguezia em mayor abundância em quanto aos das terras são trigo, cevada, senteyo e em quanto aos dos arvoredos he boleta, de que algumas herdades são bem providas, por terem bons montados (p. 2586).

[16] Está esta freguezia sujeita às justiças da villa de Moura e os seus moradores alistados na Companhia da Ordenança do lugar do Sovral, freguezia de S. Pedro de Adissa, termo da mesma villa.

[20] Serve-se esta freguezia do correyo da villa de Moura distante della duas légoas e meya.

[21] Dista esta freguezia da cidade de Évora capital do Arcebispado doze légoas e meya e da Lisboa, capital do reyno vinte e sete légoas e meya.

[22] A antiguidade que se descobre nesta freguezia são huns vestígios em hum outeyro que fica defronte da porta desta igreja para o poente em distância de hum tiro de canhão, onde dizem por tradição fora a primeira igreja desta freguezia. E com effeyto se têm tirado delles algumas pedras e colunas para augmento desta. E que ficando esta freguezia dezerta por cauza das guerras se destruíra e que hum cavalleyro, senhor da mayor parte das herdades desta freguezia que assistia em huma dellas chamada a Coroadá, mandara fazer distante das cazas da mesma quarenta passos huma capella que por não ser capax de acomodar toda a gente da freguezia, a acrescentarão os mais moradores. porém não há notícia do tempo em que succedeo esta destruição e mudança.

[26] No terremoto do anno de mil setecentos e sincoenta e sinco padeceo alguma ruína o telhado desta igreja, porém já se acha reparada.

O que tem socedido nesta freguezia digno de memória he que vendo-se os moradores da mesma ameaçados em Mayo de mil setecentos e sincoenta e sinco da praga dos gafalhotos, que em três annos contínuos fizeram gravíssimas perdas nas mais das freguezias deste termo, especialmente no passado. Elegirão ao gloriozo Santo António por seu protector para lhe alcansar de Deus a suspensão de hum (p. 2587) tão grande castigo, prometendo-lhe festejá-lo todos os annos por este motivo. Secedeo que entrando estes inceptos nesta freguezia em Julho do primeyro anno, fizeram acento em huma horta e alguns meloaes que havia junto à mesma; e começando logo seus donos a implorar a protecção deste milagrozo santo, teve a sua súplica tão felix despacho, que na manhã do dia seguinte não só acharão ilezos os frutos e arvoredos mas a todos estes

inceptos mortos, admirando-se que morrendo tantos, não lançassem aquelle fétido que deitavão nas mais partes em que os matavão. E o anno passado, destruindo estes inteiramente a freguezia de Montalvo e muyta parte da de Santo Amador, se observou que apenas chegavão às extremas desta freguezia, logo voltavão para traz. E tendo hum lavrador duas folhas de trigo místicas em duas herdades, huma na freguezia de Santo Amador e outra nesta freguezia, a desta freguezia ficou ileza e a de Santo Amador quasi destruída. Admirando-se tão bem que passando no discurso dos referidos três annos muytas vezes por esta freguezia nunca acentarão em parte donde pudessem fazer perda, mas sim nos matos e serras onde dezovando, nunca nos annos seguintes tornarão a produzir como fazião em outras partes deste termo, por cujo benefício todos os annos no mez de Agosto no domingo subsequente à festa de Nossa Senhora das Neves lhe consagração huã gesta com aquella grandeza que pode permitir a capacidade desta freguezia.

Notícias da Serra desta freguezia

Há nesta freguezia da Coroadá huma serra chamada a Serra Alta e tudo o que na dita serra se acha ágoas vertentes para o norte pertence a esta freguezia e para o sul à de São Pedro de Adissa.

Tem esta serra de cumprimento huma légoa pequena, três quartos nesta freguezia e hum na de S. Pedro de Adissa; porque ainda que por outras partes se continua com mais serras, além de terem estas outros nomes, se achão em diversas freguezias de que os seus (p. 2588) reverendos párochos darão mais clara notícia. E terá esta serra onde mais larga he, hum quarto de légoa de altura para a parte desta freguezia. Principia na parte do nascente no ribeyro de São Pedro de Adissa, no cítio do Gargalão, ainda que neste cítio alguns lhe chamão a Serra de Adissa em quanto não entra nesta freguezia, para onde vay levantando e continuando the o Valle das Ferrarias, com o nome de Serra Alta e neste valle divide esta freguezia da de Montalvo para onde continua com diversos nomes e he como braço de outras serras que tem pella parte do sul e se continuão the a Serra Morena do Reyno de Castella.

Não se discobre em toda esta serra ágoa alguma nem couza notável, nem tem erva ou planta medicinal mais que alecrim e murta. E os frutos que dá são trigo e senteyo em algumas queimadas que fazem os lavradores quando os seus matos são mais crescidos e não he em todas as partes pellas muytas rochas e pedras que impedem as culturas.

O temperamento desta serra he summamente cálido no Verão, porém de Inverno não he muyto dezabrido, pois serve de abrigo ao gado vacuum desta freguezia.

Cria esta serra quantidade de lobbos, rapozas, gatos cravos e montezes, porcos javalis, coelhos e perdizes em abundância; e muytas vezes se tem visto nella veados e servos, mas aseverão as pessoas mais versadas na dita serra que nunca acharão que criassem nella mas que são alguns veados e servos que vêm doutros matos que há nesta freguezia e circumvizinhos.

Notícias das Ribeyras desta freguezia

Passa por esta freguezia da Coroadá huma ribeyra chamada Toutalega, a qual tem o seu nascimento nas serras da Negrita, lemite do lugar de Santo Aleixo, termo da villa de Moura, de que (p. 2589) o seu reverendo párrcho dará melhor notícia.

Esta ribeyra nasce das ágoas da chuva e ordinariamente por esta freguezia, que dista do seu nascimento légoa e meya, corre em quanto as chuvas durão.

De fronte da igreja desta freguezia em distância de cento e sincoenta passos entra nesta ribeyra outra chamada o ribeyro de São Pedro , que he no lugar em que se ajuntão, muyto mayor que ella e de mais ágoas por ter muytas nativas, a qual nasce na freguezia de S. Pedro da Adissa, no cítio chamado o Gargalão, em huns nascidios que há neste sítio, que deitão ágoas que regão as hortas e moem os moinhos que há na dita freguezia. Mas tanto que entra nesta, se somem as suas ágoas e só no cítio onde se juntão estas ribeyras corre de Verão huma, the duas telhas de ágoa de huns nascidios que há no tal sítio. E este ribeyro de S. Pedro terá huma légoa de cumprimento do sul para o norte, meya légoa nesta freguezia e meya na de São Pedro de Adissa.

A ribeyra de Toutalega nasce no nascente e corre para o poente the entrar nesta freguezia, donde vay declinando para o norte.

Tanto a ribeyra de Toutalega como a de São Pedro, que nella se mete crião peixes, como são bordalos, pardellas e peixes machos, sendo estes mayores quanto mais se vay chegando a ribeyra de Toutalega à de Ardilla, onde entra, porque além dos que esta cria se lhe cominicão daquella em abundância.

As margens destas ribeyras as cultivão os lavradores das herdades por onde

passão e produzem muyto bem trigo, tremezes, feijoens, milhos e outros legumes, como tão bem meloens e melancias, ainda que se cultivem todos os annos e poderá haver mayor abundância se ouvera mais cuidado na sua cultura e ambas as ribeyras são abundantes de freixos, especialmente nesta freguezia (p. 2590).

Ambas estas ribeyras conservão e têm conservado sempre os mesmos nomes em todas as partes por onde descorrem e não há notícia de que alguns tempos tivessem outros.

A ribeyra de Toutalega entra na Ardilla por baxo de hum pego chamado das Canelinhas, entre as freguezias de S. João Baptista da villa de Moura e a de Santo Amador deste termo.

Nenhua destas ribeyras tem ponte nesta freguezia e só a de Toutalega tem nesta freguezia hum moinho de hum só aferido, chamado o das Sesmarias, ainda que he mais conhecido pello nome de Curujeira.

Ninguém uza das ágoas desta ribeyra nesta freguezia por não haver para quê, que se ouvera uzarão dellas livremente como uzão das do ribeyro de São Pedro na freguezia de Adissa.

Tem a ribeyra de Toutalega do seu nascimento the donde acaba sinco légoas de cumprimento: Porém nesta freguezia terá huma légoa de curso.

Estas são as notícias que achei nesta freguezia se podião dar das couzas que conhecem os três interrogatórios e se de alguns de seus quezitos se não faz menção he porque não há de que fazer-se. O que tudo aqui copiei em observância da ordem do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor Dom Frey Miguel de Távora, metropolitano Arcebispo de Évora, do Concelho de Sua Magestade, que Deus guarde, que para constar me asigney: Coroadá, 21 de Mayo de 1758.

O párrucho António Cativo de Almeida

Transcrição: Marta Cristina Relvas Janeiro Páscoa

in PÁSCOA, Marta Cristina Relvas Janeiro, *Memórias Paroquiais da vila de Moura e seu termo. Moura*, Câmara Municipal de Moura, 2002, pp. 22-28.